Anno I — 8 de Dezembro de 1905 — Num. 17

O CONGRESSO

ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 5$000
Semestre. . . . 2$500

Orgão defensor dos Operarios das Pedreiras

Editor: MARCELLINO RAMOS

Paz e União || Publicação quinzenal regida por operarios || Luz e Liberdade

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida â redacção, rua da Passagem 36.

Os originaes não publicados não serão restituidos.

A' ASSOCIAÇÃO

E' triste.

Parece que a sêde da ganancia, o egoismo, a indifferença, a desconfiança no futuro do operario têm invaso a alma do Povo.

Não ha fé ou ha especulação.

Rio de Janeiro, a soberba Capital do Brasil, o centro operario de uma das mais vastas, das mais ricas e populosas terras da America do Sul, Rio de Janeiro, digo, com o seu milhão de habitantes e milhares de opificios e officinas, e uma multidão enorme de trabalhadores, jáz n'um estado de lethargia social tão descuidado que apavora.

Em vão poucas dezenas de companheiros, frementes de enthusiasmo e cheios de boa vontade se esforçam de pregar o verbo do direito humano no seio da falange de seus companheiros, e tocar o clarim da nova alvorada social, cujos echos vêm da alma operaria que além mar e além montes pugna desesperada pela propria reivindicação.

Tudo baldado!

No Congresso, por exemplo, uma meia duzia apenas de associados, luta e se esforça de communicar aos companheiros o grande porvir que os espera, e a victoria luminosa que os attende quando, irmãos todos, enlaçados na mesma bandeira de amor e fraternidade clamar-mos a nossa independencia.

Os canteiros que em outras partes do mundo caminham na vanguarda do movimento associativo, como seja em Portugal, em Hespanha, França, Italia, Suissa, Allemanhã, Argentina, Uruguay, Chile, aqui no Brasil dormem o somno da ignorancia: não se procura a instrucção, não se procura o bem estar de si e de seus filhos, não se cuida do futuro, pensa-se em enriquecer pelo trabalho, e ingenuamente ignora-se que a riqueza só se obtem pelo roubo, pela exploração e nunca, nunca pelo trabalho honesto!

Fazendo observações neste sentido aos nossos camaradas não é para que elles pensem que nós sejamos contrarios a que elles trabalhem assiduamente nas officinas, que procurem viver honestamente, bem como aquelles que tem familia ausente, e trabalhem para melhorar a sua situação e sejam economicos; tudo isto é um dever de nós todos; mas todo o operario tem tambem o sagrado dever de luta pela emancipação de sua classe, e somos obrigados a declarar aos nossos companheiros que a luta operaria não prejudica a ninguem quando todos se mettessem, quando todos fossem solidarios nas resoluções tomadas, quando todos dispozessem de uma parcella de tempo para isso, em vez de estar nas tavernas, nos bilhares, nos kiosques, venha se para a associação, e isto ainda que não seja diariamente ao menos nos dias de sessões ou de reuniões, porque os companheiros devem comprehender que vindo para a associação não gastam o que muitas vezes precisão para certas necessidades, e não se arruinam a saude.

Muitas assembléas tem deixado de se realizar na nossa associação por falta de numero.

∴

Mas porque ha falta de numero numa associação que possue em actividade mais de mil associados, e sendo as assembléas anunciadas na imprensa diaria? E' por medo dos mestres? E' uma illuzão. Pois os capitalistas bem sabem que todos são socios do Congresso e muitos delles tambem ja o foram! E' por temor de ser prejudicados! Não! porque o socio só tem de pagar a sua quota mensal, e se passar a noite duas ou tres horas na associação ainda lucra, pois não gasta como se andasse passeando ou jogando ou mesmo embriagando-se, e lucra porque troca ideias com os companheiros, estuda a melhor forma da sua emancipação, apprende a conhecer os seus direitos, toma conhecimento do que se passa nas outras officinas, toma conhecimento da marcha do socialismo nas outras classes e em outros paizes, assiste emfim e toma parte na tremenda batalha empenhada entre o capital e a mão de obra.

Mas o principal é que funccionam neste Botafogo, perto da sede social, 15 officinas de cantaria aonde trabalhão mais de seiscentos associados, e parece incrivel que entre seiscentos associados se convoque uma assembléa e não appareçam nem 30, como aconteceu ha poucos dias quando era preciso resolver um caso urgente que não estava ao alcance da Direção. Todos preferem ficar em suas casas ou na orgia que lhes proporciona a fartura de trabalho que actualmente existe, não querem trazer a sua força moral á Directoria e vir discutir e propor as suas ideias, não se lembram que da discussão nasce a luz. Fiquem porem scientes os companheiros, que e muito bom socio aquelle que paga as suas cotas mas ainda são melhores aquelles que lutão pelo ideal, áquelles que frequentam a associação.

E fallamos tambem aos da cidade nova Rio Comprido, S. Diogo, Andarahy e outras localidades, pois ainda assim achamos ser preferivel vir a associação do que passar horas inteiras em logares em que não lucram coisa alguma, e pedimos aos companheiros que reflictam no seu proprio bem, e vejão de comprehender como a todos assiste o direito e o dever santo e sagrado de, dentro no templo que resguarda nós e a nossa familia, luctar pelo divino ideal da Verdade, da Justiça, do Amor.

Um encarregado modelo

Vamos descrever aqui um palido resumo do que é um encarregado presunçoso e lampaneiro que por infelicidade nossa ainda supportamos na officina de cantaria da rua General Severiano.

Ha alguns mezes a esta parte têm sido apresentadas nesta redação diversas queixas por operarios canteiros que trabalham nessa officina fazendo cantaria para a obra da Policlinica do Rio de Janeiro, cujo encarregado dos canteiros é um snr. Paulo, a quem nos referimos, e que apezar de ser canteiro tambem nós temos vergonha de chamar-lhe companheiro leal porque não acreditamos que elle o seja, a vista dos factos que vamos expôr.

Ha mais de um anno que se trabalha nesse logar tendo sido, o primeiro encarregado, o sr. Seraphim do Couto Valle, homem de esmerada educação e que durante a sua gerencia sempre a officina esteve na melhor ordem.

Retirando-se o snr. Seraphim do cargo que dignamente occupava foi substituido pelo snr. Paulo que principiou logo por alterar o regulamento até então em vigor, decretando a seu talante medidas novas, fazendo regulamentos, prohibindo aos operarios (vejam lá!) de conversar, de fumar e até de satisfazer necessidades corporaes, e mesmo (talvez para ter mais garantia) quer obrigar os operarios a fugir á regra do trabalho e ao seu aperfeiçoamento que vinha de seu antecessor, e como o exigia o Dr. Engenheiro. Além de tudo isto affronta os operarios a cada instante com palavrões estupidos e ameaçando que os dispensa do serviço, que lhes abate o ordenado, e allude sempre que não quer o trabalho bem feito, mas muito!!

Diz que só elle é que sabe, que só elle é que faz tudo!!

Companheiros, a parte as demais razões. Nós já temos domesticado alguns bichos mais honrados do que essa besta, filha de certo de um papa turco; fazemos ver a esse snr. Paulo que trabalham nessa officina camaradas que sabem reagir e defender sua dignidade, e se o não tem feito até agora, é por respeito ao engenheiro que merece affectuosa estima de seus operarios: porém no caso de não se mostrar elle mais educado, a sua custa apprenda não sermo-nos as ovelhas mansas que o gran mestre Paulo cogitou.

E' tudo — R.

O CONGRESSO

A Redacção deste jornal faz sciente aos companheiros que terminarão a assignatura no N. 15, a rèformal-a, pelo contrario será suspensa a spedicção aos mesmos no proximo numero.

Notas sobre o patriotismo

As festas de patriotas em honra dos officiaes dum barco de guerra forneceram-nos a occasião de saborear (?) alguns effeitos da educação patriotica, algumas manifestações do culto da «Patria».

Não grandes factos: pequenos incidentes, occorrencias minusculas, mas em todo caso sufficientes, a nosso ver, para avaliar a natureza dum sentimento. Para esse fim, valem mais, sem duvida, do que as recepções pomposas, e os discursos de intuitos mais ou menos diplomaticos . . .

.·.

Referimo-nos aos incidentes da rua, á troca de sentimentos effectuada entre os populares das varias nacionalidades.

Não se poderá dizer, na verdade, que essa troca foi inteiramente cordial. Entre portuguezes e brasileiros, por exemplo, nem sempre reinou a mais perfeita harmonia: houve cruzamento de epitetos injuriosos e ao que nos contam, um ou outro murro ou bengalada.

E porque? Simplesmente porque o viva dum patriota soava mal aos ouvidos ciosos do patriota de outra patria, ou porque, ao som dum himno, havia quem se conservasse irrespeitosamente de cabeça coberta, respondendo com um insulto a uma intimação irritáda. E «a patria vos contemplá!»

Vejam: o patriotismo é como uma religião. Os crentes, os fanaticos descobrem-se ante um fetiche —uma musica, um trapo de cor, ou um santo de pau—e obrigam os outros a imita-los, na sua intolerancia selvagem.

E é isso o patriotismo, pelo menos, tal como é geralmente comprehendido, ensinado ao povo nas escolas e nos jornaes, nos compendios de historia e nos discursos politicos Em grande ou pequena escala, a serio ou em caricatura, o patriotismo é a guerra. E' o fanatismo, o odio, a intolerancia. E' um sentimento de primitivos

E depois ainda nos vêm dizer que o patriotismo dignifica, ennobrece, torna mais gentil o coração do homem, e faz-lhe mais largo o pensamento!

Não: o patriotismo hoje só para enganar serve. Para explorar e tirannizar, servam-se delle os dominantes, como se têm servido de outra religião.

O affecto, o apêgo que o homem possa ter espontaneamente ao seu meio, onde se desenvolveu e que não tem fronteiras fixas e determinadas, é afogado, no patriotismo official, num mar revolto e escuro de mentiras interessadas e de superstições pueris.

Ensina-se ao povo que esse affecto tem estreitas relações com as fronteiras, a propriedade, o governo, a bandeira, a guerra, o canhão—sendo entretanto a negação de tudo isso—e o povo uiva, baba-se, canta, paga, embriaga-se, morre, correndo imbecilmente atrás do engodo.

N. V.

(Do *Avanti* de S. Paulo)

Congresso União dos Operarios das Pedreiras

Assembléa Geral: Reuniu-se este Congresso em assembléa geral nº 68, extraordinaria, em 23 de novembro de 1905, ás 8 horas da noite, sob a presidencia do companheiro Antonio da Silva Barão secretariado pelos companheiros Manoel da Silva Prata e Delfino Moreira Ramos.

Acta approvada.

Não houve expediente.

Ordem do Dia: José Maria Borges, obtida a palavra, explica o estado em que se acha devido a enfermidade de que é accometido o que motivou a convocação desta assembléa, e pede aos companheiros soccorro por meio de uma collecta para ver se póde ir tratar-se na Europa. Manoel da Silva Prata propõe para se nomear uma commissão composta de tres membros para fazer a collecta e mandar o companheiro para Europa, abonando a thesouraria a importancia que for necessaria, em conta da collecta. Depois de muita discussão foi a proposta approvada.

A commissão para tirar a collecta ficou composta dos companheiros Marcelino Ramos, Antonio Barão e Demetrio Gomes.

Na segunda parte da ordem do dia foi resolvido que á vista do industrial Goulart não pagar os operarios, e tendo alguns intentado acção em nome do Congresso, para receber os seus salarios, que todo aquelle que se apresentas nessa officina, que é na rua D. Affonso, da data presente em diante, não terá direito a reclamar nada ao Congresso, pois para conhecimento dos socios foi publicado um annuncio no *Jornal do Brazil* e *Correio da Manhã*.

Poder Administrativo: Reuniu-se em sessão extraordinaria numero 98 a 22 de Novembro de 1905.

Acta approvada.

Expediente: Foram lidas e approvadas 23 propostas de admissão de socios.

Foi lido e tomado em consideração um officio dos pica-pedreiras de Montevideu.

Foi lido um officio da Sociedade Propagadora das Bellas Artes convidando o Congresso a se representar na festa d seu anniversario. Nomeou-se uma comissão que ficou composta dos companheiros José Antonio de Souza, Manoel Pereira da Silva e Manoel Baptista, a qual lhe offerecerá um mimo com dedicatoria.

Foram dispensadas as mensalidades dos socios Abilio Luiz Mandim e Sabino de Oliveira Ribeiro, por retirar-se para Europa.

Foi lido um officio do advogado Alberto de Carvalho communicando que o associado José Marques de Mello recebeu os salarios que lhe devia o engenheiro Jordão.

Bem Social: Foi annulada a dispensa de mensalidades que havia pedido o socio Augusto Dias por não se retirar para Europa como havia participado.

Foi resolvido officiar-se ao gerente da pedreira do Caes, fazendo-lhe sciente que o operario Basilio Fernandes não póde trabalhar nessa officina sem elle vir entender se com a Directoria.

O Thesoureiro communica que recebeu 5$000 do companheiro Manoel Prata.

Poder Executivo: Reuniu-se em sessão numero 160 em 29 de Novembro de 1905.

Acta approvada.

Expediente: Foram approvadas e enviadas ao Poder Administrativo tres propostas de admissão de Socios.

Foi lido um officio da Sociedade de Canteiros de Monañ, Hespanha, e foi tomado em consideração.

Foi lido um officio da União Operaria do Engenho de Dentro, pedindo para este Congresso não coagir associados seus, que trabalhão em pedreiras, a ser socios deste Congresso; foi resolvido officiar-lhe scientificando lhe que como associação de classe este Congresso tem o dever de aggremiar em seu seio todos os operarios que trabalham em pedreiras, não admittindo os de outras classes.

Foi lida uma carta de Portugal do socio Joaquim Guerreiro communicando estar para embarcar para esta capital o sr. João Francisco de Larangeira, que fugiu sem pagar os seus operarios quando tinha officina na rua de D. Affonso.

Foram dispensadas as mensalidades aos associados Manoel Pereira da Silva 3º, Augusto de Oliveira Branco, Seraphim Francisco Ferreira, Antonio da Silva Gamelleiro, Albino da Silva, Manoel José de Amorim, todos por retirar-se para a Europa.

Bem Social: O procurador apresenta o resultado liquido da questão Victor e Larangeira, e communica que já foram interrogadas algumas testemunhas na questão Goulart.

Communica mais que o Dr. Inglez de Souza, recebeu a fiança depositada em favor de José Maria Borges em 1092.

Foi convocada a assemblea geral para o dia 2 de Dezembro a pedido da commissão da a collecta para José Maria Borges.

Commissão de Melhoramentos: Reuniu-se esta commissão em sessão numero 28 a 27 de Novembro de 1905.

Acta approvada.

Expediente: Foi lido um officio do socio Manoel Pereira, pedindo demissão de Delegado na officina dos Snrs. Moreira e Duarte por ter sahido dessa officina, e communicando o nome do companheiro que julga apto para esse cargo; foi acceita a demissão por ser justo o pedido.

Bem Social: Nomeou-se delegado na officina dos Snrs. Moreira e Duarte o companheiro Manoel Ferreira Povoas.

Foi resolvido que o Relator desta commisssão vá no dia 28 entregar a credencial de Delegado nas officinas dos srs. Moreira Duarte e na rua da Paz ao companheiro José Maria.

Engano

Na sessão do Poder Administrativo numero 97, cujo resumo de acta sahiu publicado no numero passado, aonde dizia que o socio João Gonçalves de Queiroz, justificou-se comprometendo-se a pagar o seu debito em atrazo, deve dizer-se: justificou-se apresentando os seus recibos provando estar quite com os cofres sociaes, asssim fica desfeito o engano com que foi lavrada a acta.

?

Recebemos e integralmente publicamos:

Um mentiroso

Os operarios da pedreira « DA SUBIDA DO LEME » deparando em um artigo inserido no jornal "O Congresso" de 11 do corrente, vem protestar contra semelhante falsidade que só poderia ser levada ao conhecimento do dito jornal por algum gratuito traidor de seus companheiros de trabalho. Companheiro, esse, sem criterio e sem vergonha alguma, mentiroso que faz da sala do Congresso moradia particular; é algum que pensou ser melhor socio que os outros; pois engana-se esse individuo, porque com suas accuzas mentirosas so o podemos tratar desse qualificativo, porque nenhum de nos, como diz o tal correio de mentiras, ignora a palavra neutro, o que nos não sabemos é o qne quer dizer a palavra "curta de trabalho,, como se pode verificar na referida lista.

THESOURARIA

Convido todos os socios em atraso de mensalidâde a quitar-se afim de regularizar a thesouraria, pois está proximo o fim do anno, é preciso fazer o balanço geral.

Manoel da Costa
Thesoureiro

O Congresso

Pede-se a todos os companheiros e assignantes que acabarão a assignatura com o N. 15 a reformar a mesma para a boa marcha do nosso jornal, e evitar a suspensão da remessa da folha aos mesmos.

A REIVINDICAÇÃO DA TERRA

Os factos pareee que vão confirmando que a revolução russa não é uma simples repetição da revolução franceza, tendo como unico resultado o triunfo da democracia burgueza. As condições historicas são bastante diversas, e apesar dos bons desejos da burguezia liberal, a revolução accentua cada vez melhor o seu caracter social.

Entre as reivindicações mais altamente apresentadas está a do solo por parte do proletariado da terra, affirmando as suas tradições communistas e a illegitimidade da propriedade individual.

O congresso dos camponezes celebrado em Moscou declarou que a terra é propriedade publica e exigiu a expropriação de todos os proprietarios privados. Significativo, um argumento exposto por um camponez congressista:

— Quando construo uma casa, esta casa pertence-me, porque é o producto do trabalho de minhas mãos; mas a terra não é obra do homem, e não pode portanto ser objecto de compra e venda.

Os desejos formulados pelo congresso foram em resumo os seguintes:

I. A propriedade privada da terra deve ser abolida.

II. Devem ser nacionalisadas, sem nenhuma indemnização, as terras pertencentes aos conventos, á Igreja, á coroa, á casa do imperador, assim como as que fazem parte dos apanagios.

III. As terras possuidas por particulares devem ser retomadas mediante indemnização.

IV. As condições de resgate das terras pertencentes a Particulares serão determinadas pela assembléa nacional.

Ha mesmo uma forte corrente de opinião favoravel á expropriação sem indemnizacão. E todas estas aspiracoes são fortemente apoiadas, sem a incoherencia que se pretende.

E ambos se dirigiram para a Quinta de Leça do Balio.

Entretanto que elles vão levar aquella esperança a D. Elvira, vejamos o que os dois vadios fizeram da Blandininha; era o nome da creança raptada que D Elvira tivera o cuidado de baptizar secretamente no seu palacete, sendo padrinhos do.s jesuitas e celebrante o padre maldito que era o mesmo pae da creança.

Quando o sr. Arthur desfechou as pistollas, os dois vadios não tiveram mais tempo que pegar na Blandina e fugir a toda a pressa. Seguiram a direcção da estrada, correndo ambos a par, mas cautellosamente para evitar o precipicio, sempre com a lanterna de furta-fogo fixa na sua frente, aonde a dez passos de distancia a luz mostrava o accidentado do terreno.

Por muito tempo caminharam silenciosos. Ao chegar á estrada, isto é, ao sitio aonde a sege os esperava afrouxaram os passos.

— Os diabos me levem, dizia o napolitano se intendo toda esta *meada!* Ora aqui vae uma pessoa feita mãe de filhos, sem saber para onde nem aonde ha de depositar tão incommodo fardo! E tu, meu salta-paredes d'uma figa, ficas avisado de que nunca mais te acompanharei para semelhantes proezas. Homem! Eu quero-me com gente grande e *grauda*, percebes! Quem se mette com canalha anda sempre sujo; nem o diabo quiz nada com a canalha!

O Salta-paredes guardou silencio, mordendo os labios, e o Napolitano continuou, apoz uma curta pausa:

... Ora sim senhores! *Isto*, nem uma historia teria tanto que contar. A gente não sabe quem é aquelle *casaca*, nós não sabemos se fizemos bem, segundo aquellas

se via Cupido atirando settas a dois amantes, um leito, um padre, uma victima; e, tudo a revolver-se n'um trucidar de lôdo e miserias, manchando o estofo de renda alvissima aonde apparecia uma larga mancha, um crime, um assassino de honra, dois bandidos. e o crepe funerario manchado de sangue!

Que horror!

Uma folada de vento apagou a luz. e D. Elvira estremeceu; deixou cahir a vidraça, e procurou os phosphoros. As trevas de que estava cercada atterravam-a.

—Não quero ficar aqui só. tenho medo! murmurou comsigo. E chamou a mulher do feitor, a Rosa que vellava no quarto contiguo. Desde muito tempo que esta serva se afeiçoara a tão digna senhora, e tributava-lhe do fundo de sua alma o maximo conceito e veneração. Não era menos amiga della D. Elvira, que a olhava mais como companheira e confidente do que serva. Tributára-lhe sempre uma amisade respeitosa, por assim dizer, e jámais abusara da sua posição para impor-lhe prepotencia alguma. Igualmente se mostrava benevola e caridosa para com o velho ortelão Fóra sempre muito sua amiga; e o pobre velho que a embelára nos braços muitos annos, consagrava-lhe a affeição que o cão tributa a seu dono. Elle, que sempre a tivera a seu lado; que ria quando ella ria, que chorava quando ella dava signaes de desprazer; que tinha sido por tanto tempo a testemunha secreta dos seus pensamentos infantis; que tantas vezes a transportára a grandes distancias sem dar mostras do menor cansaço nem fadiga; elle, dizemos, não podia soffrer o terrivel desgosto de vêr sua ama e senhora entregue a tanto infortunio

A incoherencia e a desorientacão estão antes do lado do governo, sobre o qual escreve, por exemplo, L' Etoile Belge:

Nunca a impotencia e a incapacidade do regime absolutista receberam uma demonstração tão brilhante como a qne vem hoje da Russia. Esse pretenso governo forte, que se proclamava e se julgava infallivel, omnisciente e omnipotente, da o mais lamentavel espectaculo. Está absolutamente desamparado. Quando a situacão presente, da mais extrema gravidade, exige solucoes claras e immediatas, o governo nem dá signaes de vida. Saberá mesmo se deverá ir para a direita ou para a esquerda?...

... Pode, no dizer dum patriota russo, caracterizar-se o sistema do governo actual dizendo que tudo é prohibido, sendo tudo no entanto permittido.

Mais preciso, mais expressivo e categorico no ponto que nos occupa é outro orgam da opinião burgueza L' Echo de Paris, que diz no estilo proprio d'um jornal da sua classe:

A situação na Russia é sempre igualmente grave. As noticias chegadas hontem de Moscou, de Kharkoff, de São Petersburgo, são angustiosas. O movimento que se produz não é um movimento simplesmente liberal não nos illudamos, é um movimento revolucionario.

Quaes são os chefes e que pretendem elles? Ninguem, salvo elles proprios, o sabe; o seu programma é desconhecido, e ignoramos quaes serão as suas reivindicacoes.

Uma constituicão, dizem, mas qual. Os que dirigem uma tão horrivel tempestade popular sabe-lo-ão tambem. E se caminham no vacuo, se destroem sem prever o que hão de construir sobre as ruinas, inevitavelmente irão dar á anarquia completa, caso o governo não triunfe.

Não ha, com effeito, senão duas solucoes possiveis; ou uma repressão terrivel, immediata, que fará perecer milhares de victimas on a victoria do motim, com victimas mais numerosas ainda, horriveis morticinios, e toda a organização russa levada pela terrivel torrente que ellá nao soube conter.

Entao os odios serao desencadeados e antes de tudo os camponezes retomarao a terra.

A unica opiniao do camponez russo é que o nobre lhe roubou a terra e que num futuro mais ou menos distante elle a retomará. Algnm tempo atrás, ainda o camponez russo pensava que seria o tsar que lh'a restituiria; mas nao quererá em breve retomá-la elle proprio!

Parece que sim. Mas como é que este jornal burguez acha que nao tem programma quem o tem tao claro e decisivo... A posse collectiva ou commum da terra, apoiada na tradicao do mir ou communa agricola autonoma, nao é um programma.

O que nos parece é que o povo russo se mostra menos atrasado do que se dizia. Imaginem que gritavamos e pretendiamos realizar; Expropriemos os fanzeudeiros; as fazendas para os colonos, para os trabalhadores! Que tempestade.

Certa folha catolica acudiria logo em soccorro dos podres fazendeiros, escravos do colono, victimas da exploraçao proletaria!

O CONGRESSO

Illmo. Snr. ______________________

____

Rua de ______________________

______________ *N.* ______________

RIO DE JANEIRO

Congresso União dos operarios das Pedreiras

Em assembléa geral realizada a 7 do corrente foi resolvido que a collecta que está tirada e que era para soccorrer o companheiro José Maria Borges, se contiuue a receber e depois de descontadas as despezas feitas com esse companheiro, destribuir o saldo com outros companheiros que se achão enfermos.

Falleceu e sepultou-se no dia 7 do corrente, o companheiro José Maria Borges, que se mostrou desde a fundação do Congresso um camarada leal e um batalhador incansavel e enthusiasta da ideia social.

De espirito revolucionario, tomou parte em todos os feitos do Congresso U. dos Operario das Pedreiras, desprezando sempre aos seus inimigos e as injustiças da burguezia. Alma briosa soffreu, pelo seu ideal o martyrio do carcere e da perseguição sem dar uma queixa e sem diminuir o seu amor a liberdade. Gloria e paz ao heroe·

---

sem verter rios de lagrimas que muitas vezes queria occultar entre as mãos callosas, mas denunciadas por um nó que se lhe formava na garganta Chamava-se este velhote André Jeronymo da Silva; e D. Elvira um dia, em pequenina, dissera-lhe com muita graça: — «Não quero que te chames André! Has-de chamar-te Jeronymo André é nome gallego!»—E soltou uma gargalhada. Que linda era na infancia! Desde então nunca lhe chamou André, chamou-lhe sempre Jeronymo.

Que dôr não era, pois, a do pobre servo ao contemplar que havia vivido; accariciado e alimentado a jovialidade, a alegria de tão querida e idolatrada flôr, e vêl-a agora murchar no mais atroz e horrivel soffrer que se póde imaginar!

E é para estas lagrimas que nós nascemos!

Como dissemos, o snr. Arthur sahira a cavallo para ir ao encontro do fidalgo D. Carlos. O animal, em que o malogrado major tantas vezes havia mostrado a sua destreza e pericia em coisas de cavallaria, extranhou o seu novo dono, começou a escavar o terreno e a desenfrear, de sorte que o cavalleiro esteve por vezes a ponto de ser cuspido da sella.

Não chuvia. Porém o vento continuava a soprar com força, rumorejando nos arvoredos e pinhaes semelhante ao bramir do Oceano em tempo de tempestade.

Chegado á estrada, o snr. Arthur ordenou ao creado que voltasse para casa, e vigiasse pelo socego da infeliz senhora, tendo o cuidado de rondar a Quinta para afugentar os ladrões. E dadas as *boas noites*, apertou os ilhaes tomando a direcção do Porto. Profundas trevas envolviam o espaço. Apenas um traço alvacento mostrava confusamente a linha da estrada.

Pouco depois de ter passado a Ponte da Pedra, e proximo á povoação de S. Mamede, reparou que a pouca distancia um vulto se dirigia para elle. E julgando, ou por outra, advinhando n'elle o filho de D. Elvira, exclamou em voz alta:

— *Bon soir, mon ame!*

— *Hè, monsieur!* respondeu uma voz que o cynico Arthur reconheceu ser a do antigo traquina. E logo um novo cavalleiro se approximou d'elle, e se reconheceram. Era effectivamente o filho de D. Elvira.

— Então? perguntou este ancioso.

— Tudo correu ás mil maravilhas! Estamos salvos!

— Sim, mas tens plena confiança nos dois gatunos?

— Completa! Elles não me conhecem, apenas o meu cocheiro cahiu na parvoice de chamar-me pelo verdadeiro nome, mas isso não importa; ha muitas *Marias* na terra. Agora o que é necessario é que a tua mãe não leia os jornaes do Porto ...

Os gatunos vão pôr a creança ahi em qualquer portal, e amanhã ella entrará para a Roda. Assim ficamos livres d'esse fardo, e sem termos feito correr a menor gotta de sangue! Vamos. E' conveniente partirmos já para junto d'ella. Dêmos-lhe uma esperança; dir-lhe-hemos que acabamos de surprehender um homem desconhecido no meio da estrada, uma especie de arlequim; e que este homem deixou escapar algumas palavras compromettedoras, e que se acha preso em casa do snr. administrador. E finalmente que temos esperança de dentro em tres dias estarmos na pista dos verdadeiros criminosos. Depois o tempo se encarregará do resto.

— Bello plano! disse D. Carlos.